

Redacção, Administração e Composição
Rua Barjona de Freitas, n.º 26-28
Telefone 82310—BARCELOS

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. António Barroso
BARCELOS

Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
ASSINA- Estrangeiro, ano 60\$00 e por via aérea, 175\$00
TURAS: Africa, ano 45\$00 e por via aérea, 110\$00
(PAGAMENTO ADIANTADO)

Administrador, Proprietário e Director: ROGERIO CALÁS DE CARVALHO
Editor: JOSE' LUCINDO CARDOSO DE CARVALHO

Número avulso—1 escudo
Os Senhores Assinantes gosam o desconto de 10%
Assinaturas para o Brasil, ano 50\$00, por via aérea 160\$00
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

QUERER

por Manuel Faria Fernandes

Há na sociedade um desequilíbrio e incompreensão que se acentuam pelo «querer» dos seus elementos constituintes. E' vulgar encontrar-se muitas pessoas que «querem» mas cujo querer não passa de uma pura concepção do espírito, de um simples jogo de imaginação, de uma criação ideológica. Daí à concretização desse querer um abismo, por vezes intransponível, existe. Mas excluído esse querer irrealizável, sujeito ao condicionamento das dificuldades e privações com que o homem luta na sua vida quotidiana, debate-se o mundo actual com uma política acidentada, gerada pelo «querer» de uns e o «não querer» de outros. Há palavras a mais e obras a menos. Preparam-se factos, conferências, procuram-se acordos para assegurar a paz e a tranquilidade dos povos. E os dias de expectativa prolongam-se, trazendo os homens presos ao fio frágil de uma ansiedade em ver desparecidas as divergências existentes nos detentores dos altos destinos da política internacional. Todos dizem querer a paz, mas nem todos a querem, porque nem todos a procuram.

Para possuir uma força inquebrantável ou não susceptível de vacilar à menor brisa desfavorável à realização de um querer forte e decidido, torna-se necessário envidar esforços sem conta e enfrentar privações de toda a espécie. E' assim que faz o aprendiz que quer ser artista; é assim que faz o insipiente que quer ser erudito; é assim que faz o desportista que quer ser um ídolo. O querer forte e decidido dá personalidade e carácter ao homem volúvel e afasta-o da corrente cega do determinismo das coisas a fim de não ser arrastado por ele.

Nos tempos hodiernos todos querem mas nem todos fazem por querer. E, no entanto, há obras imortais que se impõem à nossa admiração, fruto de um querer persistente, de uma vontade férrea. A quem se deve a fundação da Nacionalidade Portuguesa?—A um querer enérgico e destemido de um Português de fibra e temperamento guerreiro—D. Afonso Henriques. Nasceu Portugal num querer firme e resolutivo. Alargou-se por todos os continentes pela persistência de um querer dinâmico da transcendente figura—O Infante de Sagres; atravessou momentos indesejáveis, páginas mortas e sombrias da sua história por causa da fragilidade do querer, da vontade débil daqueles que, ao tempo, guiavam os altos destinos da Nação; ressurgiu, finalmente, pelo querer inabalável, pela vontade consciente e petrificada de um grande Estadista—Salazar.

O vulgo tem muitos aforismos, breves na forma, que encerram uma filosofia profunda. «Querer é poder»—diz uma dessas máximas. Nós, porém, não nos queremos oustar a tanto. Temos que ver o querer no enquadramento delineado pelo condicionalismo daquele que quer.

Numa visão global das coisas, esse enquadramento que restringe parcialmente as possibilidades do querer é menor e, se os homens quisessem realmente, poderiam conseguir os objectivos desejados. Mas nem sempre compreendem o valor e a nobreza desse querer. E, se o compreendem, olvidam-no, por vezes. O ser humano está vinculado a um egocentrismo legado pela sua natureza. E, dominado por ele, quer para si o que não quer para os outros.

Como reflexo desse querer egocêntrico, surgem dissidências de opiniões, lutas desnecessárias, anomalias e aberrações suprimíveis.

Envolve-se socialmente em especulações tendentes a alicerçar melhor futuro. Quer verbalmente mas não quer na prática.

E' fácil querer.

Difícil é saber querer. Eis o «calcanhar de Aquiles» para a humanidade. Senão, vejamos o querer dos homens. Bem observado, e sem pretensões de cair-nos no extre-

JANELA ABERTA

Abro a janela e sob o azul do ceu
Um quadro matinal se desenrola:
Ao fundo o monte com um ténue veu,
Cor de lilaz, da névoa que se evolva...

Vem do fundo do vale e vai subindo
E espalha-se nos longes do horizonte,
Descobrimo detalhes que, sorrindo,
Vão-se esboçando a embelezar o monte...

Mas chega o Sol e aperta ao coração
A névoa que em delírio se evapora
Inundada em perfume e na ilusão
Dum sonho que a embriaga e que a devora...

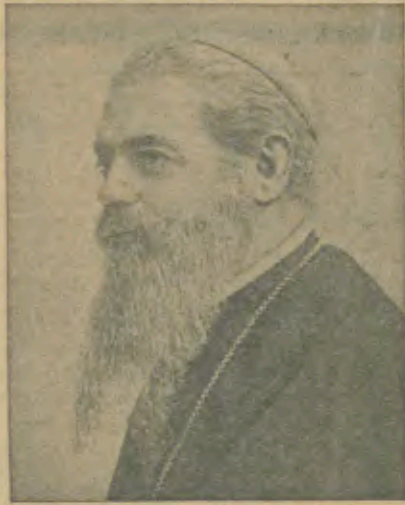
Vai desta vida, em asas de quimera,
Enlevada no sonho que sonhou,
Breve sonho de luz que mal soubera
Quando nasceu e como se apagou...

—E, num quadrado de janela aberta,
Vi, ao olhar essa ideal visão,
O desfazer da névoa já liberta
E a arder, feliz, no sol dum coração.

IVALDA

D. ANTÓNIO BARROSO

Quarta-feira, dia 31 do corrente mês, faz 42 anos que faleceu Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor D. António Barroso, que foi prestigioso Bispo do Porto.



E' com Saudade que relembramos a memória do Egrégio Missionário, e Santo Bispo que tanto nome deu a Portugal e à Sua e nossa Terra—Barcelos.

No dia 5 de Setembro, um numeroso grupo de Amigos de D. António Barroso vai a Remelhe em Romagem de Saudade, rezar pela alma do Grande Português e, depois, vem a Barcelos, junto ao Monumento, prestar homenagem ao insigne Prelado.

Benvindo seja, e que o Santo Bispo continue a proteger os bons Portuenses que tanto O admiram.

AUGUSTO MATOS

Este nosso ilustre conterrâneo e prezado assinante de «O Barcelesense», possuidor de várias Drogarias no Porto e em Coimbra, vai mandar construir um bairro de casas para o seu pessoal. Esse bairro será feito em V. N. de Gaia.

«O Despertar», interessante bi-semanário que se publica em Coimbra, referindo-se ao bairro que o Snt. Augusto Matos vai mandar construir, diz:

«Este barcelesense de nascimento mas conimbricense do coração é um prestante cidadão, de relevo na vida comercial do País, com as mais destacadas qualidades de inteligência, honestidade e de trabalho, sempre praticando o Bem.

Quem não conhecer Augusto Matos e para ele olhe, afigura-se-lhe um homem ríspido. Puro engano: Augusto Matos possui um coração diamantino.

Dizemo-lo porque o conhecemos desde menino e moço...

E' com regosijo que transcrevemos o que se acaba de ler, porque se refere a um Barcelesense que o sabe ser... Bem haja.

mismo, o homem contemporâneo é um ser quase destituído de vontade própria, de autodomínio.

Na complexa máquina social, como elemento constituinte, é apenas uma peça de que faz parte—Liga-se a máquina e todas as peças funcionam inconscientemente. Lançam as confecções de alta costura à publicidade uma criação inédita de vestuário, uma nova moda. Eis as mulheres (e até os homens) sedentos do rótulo da novidade, a sacrificar a vontade e o poder de escolha para seguir os cânones que um modernismo exagerado impõe. E' como se o homem não seja homem, um ser dotado de consciência.

Entremos numa repartição pública. Far-nos-ão tudo quanto pedimos, mediante o pagamento exigido. Mas indiferente e friamente, sem atender a quem somos—cultos ou insipientes, pobres ou ricos, homem ou mulher. E' a tal máquina que se move, premindo o botão, e estaciona premindo-o novamente.

O complexo funcionamento social fez do homem consciente um ser inconsciente, destituído de vontade própria. E' o automatismo humano, a desconciencialização dos indivíduos. O homem quase não passa de uma peça dessa complicada máquina social que trabalha apenas porque trabalha, que se move apenas porque se move, sem ponderar com que fim nem porque fim. Perdeu a espontaneidade, a vontade própria, para ser lançado a um sincronismo de máquinas. Vê-se tratado indiferente, fria, desumana e maquinalmente, e olha o seu semelhante sob o mesmo prisma, sem lhe reconhecer a dignidade humana e os seus direitos.

O automatismo social subverteu a vontade do homem. E, arrastado por ele, perdeu o auto-domínio, a auto-direcção, o auto-conhecimento. Caiu no servilismo da sociedade maquinizada. Os altos ideais são coisas balofas que a voragem automática desfaz. A iniciativa pessoal quase foi conspurcada pelo automatismo, de inúmeros erros, deletérios de verdadeiros valores. E' que o homem, sem saber como, perdeu a consciência de homem e, em vez de querer, deixa-se naufragar pelo querer das pragmáticas sociais.

Manuel Faria Fernandes

1.º FESTIVAL LITERÁRIO DO MINHO

Organizado pela Ex.^{ma} Câmara Municipal de Lugo

O acto de entrega de prémios celebrar-se-á naquela cidade Espanhola em 11 de Outubro de 1960

TEMAS E PRÉMIOS

Prémio NORIEGA VARELA, de poesia, em português, galego ou castelhano. «Poema do Minho galaico-português, 10.000 pesetas. Metro libre. Extensão ilimitada a partir do mínimo de cem versos.

Prémio TEIXEIRA DE PASCOAIS, prosa, em português. «A saudade como sentimento comum a portugueses e galegos», 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas, dactilografadas a dois espaços.

Prémio LÓPEZ CUEVILLAS, prosa, em galego. «Peça teatral de tema livre, 5.000 pesetas. Duração mínima de representação, uma hora.

Prémio VALLE-INCLAN, prosa, em castelhano. Conto e novela curta, de ambiente minhoto, 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas dactilografadas a dois espaços.

Prémio MANUEL CASAS, prosa, em galego ou castelhano. «Paisagens e cidades do Minho», 5.000 pesetas. Extensão mínima de 50 páginas dactilografadas a dois espaços.

REGULAMENTO DO CERTAMEN

1.º—Os trabalhos apresentados serão rigorosamente inéditos e devem ser enviados em triplicado.

2.º—Receber-se-ão até às 24 horas do dia 20 de Setembro, dirigidos a: «Il.^{mo} Sr. Alcaide del Ex.^{mo} Ayuntamiento de Lugo (para el certamen literário del Miño)».

3.º—Terão na frente um lema num subscripto, fechado e lacrado, indicando o nome do concorrente e seu domicilio, juntando-se o n.º do telefone onde, em caso de urgência se poderá comunicar.

4.º—Os prémios poderão não ser atribuídos.

5.º—Só serão abertos os subscriptos que correspondam aos trabalhos premiados.

6.º—As produções não premiadas não serão devolvidas aos seus autores.

7.º—Ao poeta a quem se atribuir o prémio Noriega Varela ficará obrigado a ir a Lugo em 11 de Outubro para, pessoalmente, proceder à leitura do poema.

8.º—Os membros do júri não poderão concorrer a qualquer dos prémios.

9.º—A classificação do Certamen tornar-se-á pública no dia 5 de Outubro, dia festivo de São Fraiã. NOTA—Dentro em breve tornar-se-á conhecida a constituição do júri para que os possíveis concorrentes verifiquem, ao conhecer os seus nomes, a alta qualidade desse júri e a absoluta honestidade que presidirá à sua decisão.



Um dos projectos para a reconstrução do Paço dos Condes-Duques de Barcelos

"O Barcelense,, Desportivo

NOTA DE ABERTURA

O clube desta cidade—Gil Vicente—no cuidadoso esforço dos seus dirigentes para, no proximo campeonato nacional de futebol, apresentar um «time que evite a desagradavel queda, que já sofreu, têm procurado contratar jogadores, dispendendo, para isso, importancia avultada no sentido de que, o grupo, se apresente de forma a fazer «figura» entre todos os concorrentes. Foram entabuladas negociações com o ex-jogador alcantarense, Albano, e, as demarches, estavam encaminhadas de molde a contar-se com o referido jogador. Surpreendeu, no entanto, que Albano, já em principio contratado, apparecesse, certo, no Sporting de Espinho sem que, ao clube desta cidade, se dignasse, pelo menos, informar da sua decisão. Não desejamos saber como foram tomadas as decisões para que o jogador passe a envergar a camisola dos espinhenses mas, pelo menos, contrista-nos a forma como o fez. Parece-nos que o clube barcelense merecia, da parte do jogador, um «pouco» mais de consideração atendendo a que se deslocaram, á cidade do Porto, dois directores, devidamente credenciados, para se avistarem, com o referido jogador e regressarem convencidos de que, as suas «demarches», tinham sido acéites.

O jogador que o clube barcelense contava para a proxima época—sem dizer a mais simples palavra—trocou a camisola do Gil Vicente pela do Sporting de Espinho e, assim, os dirigentes do clube local «viram» malograrem-se as suas intenções. Se o jogador, antes de conversações, pode optar por este ou por aquele, mas quando «accita em principio» representar determinado clube deve dar conhecimento da sua resolução á entidade que, em primeiro lugar, contactou com elle. A attitude que tomou deixa-nos julgar que não era jogador que pudesse servir o clube desta cidade...

Cada vez se torna mais difficil a manutenção dum clube de futebol. Cometem-se verdadeiras loucuras na obtenção de um jogador e, por vezes, não vale a tinta que se escreveu para «reclame» da mercadoria. No nosso Portugal já enfiaram «barrete» diversas colectividades: o exemplo, porém, «ainda» não serviu para se arrepiar caminho. Não se assiste a uma luta desportiva com o intuito de apreciar um bom jogo de futebol. Sobrepondo-se existe «só» o interesse que o «nosso» clube vença, seja de que maneira for. Os clubes, a maioria, debatem-se affitivamente com a precária situação financeira em que se encontram mas, não é sufficiente o clube cair na ruina, gastam, apesar disso ou por isso, uma verdadeira fortuna. Na provincia o «fantasma» torna-se mais pavoroso porque os clubes, criados para praticarem desporto, «sentem» o ambiente e enveredaram, também, pelo caminho das aquisições de «estrelas» algumas, já, no seu «canto de cisne». Não sabemos onde nos levará este estado de coisas. As ruinas do Grandioso Monumento que é o Desporto Nacional ficarão a lembrar a muitos o caminho errado ao fazerem-se compras que o orçamento financeiro das nossas colectividades «ainda» não comporta.

Infelizmente são poucas as colectividades do nosso País que «podem» acompanhar o profissionalismo no futebol como está a ser praticado. Existem em terras portuguesas muitos e muitos clubes que não podem aproximar-se do «nível», porque a sua capacidade financeira é de molde a não lhes permitir discutir.

Na nossa terra já se «gastam» 500 ou 600 contos para se manter um grupo na 2.ª Divisão.

Mas, a nossa cidade, não «tem» população que possa contribuir para a manutenção de «profissionais» que para nada mais servem que jogar a bola. Estamos, novamente, na 2.ª Divisão Nacional mas será preciso um esforço muito pesado para lá se manter o clube de Barcelos. Acreditamos na boa vontade de todos mas, sinceramente, o esforço a fazer-se é demasiado pesado para as «finanças» do Gil Vicente.

Os «treinos» do Gil Vicente têm sido orientados pelo conhecido técnico Janos Szabo e, segundo o que nos foi relatado (ainda não tivemos possibilidades de assistirmos) o novo orientador do clube barcelense tem agradado áqueles que se têm deslocado ao campo «Adelino Ribeiro Novo». Bom será que Janos Szabo—e nisso estamos convencidos—realize um trabalho de que é capazissimo de fazer em proveito dos jogadores da equipa local.

O campeonato principia em 18 do proximo mês deslocando-se, a esta cidade, o grupo Beira—Mar, de Aveiro que está a desenvolver uma campanha de valorização do grupo. Embora o grupo local «ainda» não possa contar com todos os elementos que o representarão naquela prova, é de esperar um bom comportamento da «equipa» local, no sentido de assinalar, com exito, a sua reentrada na 2.ª Divisão Nacional.

O Gil Vicente assegurou os serviços de Armando, ex-guarda-redes do F. C. do Porto, que defenderá o clube durante 2 épocas. A nova aquisição dos gillistas—que é natural de Barcelos—é elemento que nos dizem de valor no difficil lugar.

O Gil Vicente, quinta-feira, foi para Bragança, onde jogou com o grupo daquela cidade, ganhando por 2—0.

R. N.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Dr.ª Maria Fara Padin Brandão
Licenciada em Farmácia
Largo José Novais, 25—2.º—BARCELOS
TELEFONE 82614

Cumprimentos

Acompanhado de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Vicentina de Oliveira e Silva, esteve nesta Redacção o nosso antigo assinante, Sr. David Gomes e Silva, nosso conterraneo, residente em S. Paulo e que ha 48 anos não vinha a Barcelos. Este nosso amigo demora-se três meses em Portugal.

—Regressou de Carácas, Venezuela, o nosso também amigo e assinante, Sr. Joaquim Amorim Fonseca, de Gamil, apresentando-nos amaveis cumprimentos, nesta Redacção. Agradecemos.



Adelino Pereira da Quinta

MISSA DO 7.º DIA

A família do saudoso finado participa às pessoas das suas relações e amizade de que, na proxima segunda-feira, dia 29 do corrente, pelas 8 horas, na Igreja de Santo Antonio da Cidade, se celebra a Missa do 7.º dia por alma do querido extinto.

As pessoas amigas que façam o especial favor de tomar parte neste acto religioso, antecipadamente, muito lhes agradece.

Barcelos, 27 de Agosto de 1960.

A FAMILIA

ALHEIRA EM FESTA
NOVA IGREJA

(Continuação do n.º 2576)

Cristãos:

Bom Povo de Alheira

Acabamos de ouvir uma das filhas da vossa terra, que principiou por pedir licença para me dirigir uma saudação. Aceito-a como não podia deixar de ser e aceito-a como representante da Santa Igreja para a colocar no meio da mesma Igreja afim de que a Igreja Santa tome conta destas palavras ditas mais uma vez com tanto amor e carinho. Na verdade, se neste dia tivesse de fazer um sermão aqui na vossa terra confesso que já não era capaz de o fazer. Afinal de contas, bem vistas as coisas, um grande sermão acaba de ser pregado, não por mim, mas pela generosidade de todos vós. Este sermão afinal já não é de hoje, já vem desde há muito tempo, vem desde o dia em que vós principiaste a regar este lugar sagrado, onde agora nós nos encontramos, com o vosso sangue e com o vosso suor. Nesta hora ditosa para a Santa Igreja principiou a ser pregado este sermão sem igual. O pregador dele não foi o sacerdote. O pregador desse sermão não foi o Senhor Bispo. O pregador desse sermão não foi o Pontífice Romano, mas o pregador deste grande sermão foi a Santa Igreja nos seus filhos.

Foi a Santa Igreja nos seus membros, foi Cristo vivo entre os homens, naquele que na terra são membros dessa cabeça que é o proprio Jesus Cristo. Ah! o pregador deste sermão foram os pais de família que quiseram gravar em caracteres de ouro no coração de seus filhos o amor que os mesmo filhos devem consagrar á sua terra, o pregador deste sermão foram todas as mães cristãs desta terra cheia de graça e cheia de beleza que quiseram dar aos filhos com o leite que aos filhos vão ministrando hora a hora, o amor á sua pátria e o amor á sua aldeia. O pregador deste sermão em honra de Santa Marinha foram todos os rapazes e raparigas desta terra que com amor, com carinho, com dedicação com sacrificio muito grande vão alizando os caminhos que circundam esta grande Igreja. Oh! com que amor! e, vá lá, e até com que comoção eu assistia na manhã do dia de hoje ao trabalho realizado pela gente nova desta terra; Eu dizia então, a alguém: com que carinho e dedicação a gente nova de Santa Marinha de Alheira vai preparando á volta de seu templo o mesmo templo do Senhor. Sim fostes todos, inclusive as crianças com o seu sorriso quem pregou nesta hora, quem pregou durante estes meses seguidos, quem pregou no tempo de inverno e no tempo do Estio o sermão em honra de Santa Marinha.

A Santa Igreja, meus irmãos muito amados, ao celebrar neste dia no dia dezoito de Julho a festa em honra de Santa Marinha. Ela quer recordar a todos nós que somos cristãos, essas virtudes sem par, que então existiram no coração, no peito dessas nove irmãs, elas, quer recordar a Santa Igreja quer recordar no dia de hoje essa dedicação de Santa Cita que foi afinal de contas quem levou até ao altar de Jesus essas nove pequeninas irmãs. Ah! elas quer sobretudo a Santa Igreja no dia de hoje, como disse há momentos e tão bem, essa rapariga da vossa terra, quer recordar o amor, que essas nove irmãs tiveram a Jesus. Consagraram-se totalmente disseram de uma vez para sempre a todas as honras que o mesmo mundo lhes offercia e consagraram-se ao Altissimo mais ainda: a vossa Padroeira para poder consagrar-se plenamente ao Senhor ela teve de suportar através do martirio a morte. Ah! todos nós sabemos que primeiro Santa Marinha foi levada para casa dum pobre lavradeira e aí a serviu com amor e carinho. Todos nós sabemos que depois Santa Marinha foi condenada á morte as suas carnes foram rasgadas, sabemos nós, e muito bem, meus irmãos, que Santa Marinha foi levada para a masmorra e ali foi consolada e aliviada pelos próprios anjos. Sabemos muito bem que Santa Marinha foi lançada entre o fogo e também mais uma vez o Anjo do Senhor veio ao seu encontro para a livrar do fogo, que era capaz de devorar as suas carnes. E, finalmente, sabemos, meus irmãos, que Santa Marinha foi degolada; deste modo a sua alma voou até ao Senhor.—Cale-se a minha voz: Jesus chegou.

Vamos receber a sua benção que é o melhor remate da nossa festa.

Colocada a Custódia, no trono preparado devidamente, com Jesus Sacramento, tudo se prostou e reverentemente todos adoraram Aquele que veio encerrar festa tão emocionante e tão animadora. Digo animadora, porque o povo de Alheira não precisa de outra coisa que não seja ânimo para levar avante com brio e dedicação a obra que iniciaram e já diversas vezes aqui mencionada, mas que eu também me não canso de repetir—a nossa igreja nova.

Dada a benção todos passaram o resto da tarde admirando as obras e trocando impressões.

Todas estas festividades foram abrilhantadas pela cabine sonora da casa «A. Eurico Soucasau» que no final mereceu os parabens pelo bom comportamento que teve. Mereceu-os e teve-os; foram-lhe dados pelo Senhor P.º Lima.

Todos se retiraram ao fim da tarde com a esperança de muito em breve terem outra festa ainda de maior brilho se for possível. Essa festa será a inauguração da nova igreja. Creio que com a força de vontade que o povo traz essa festa será em breve.

Estão de parabens o Pároco da freguesia os empreiteiros locais e todo o povo que tomou parte.

Parque de Diversões — Bom
Jesus — (Casino)

Todos os Domingos, pelas 22 horas, no Salão de Festas, Grandes Bailes Primaveraes, abrilhantados pela Orquestra privada do Casino.

Início das Matinéas Dançantes
Todos os Domingos ás 16 horas.

FARMACIA DE SERVIÇO—Amanhã, está de serviço a Farmácia Central.

OBITUARIO

ADELINO PEREIRA DA QUINTA

Segunda-feira, à tarde, faleceu nesta cidade, o nosso velho amigo, Sr. Adelino Pereira da Quinta, antigo Negociante de Mercaria na nossa praça e abastado proprietário.

O saudoso finado era marido da Sr.ª D. Custódia da Silva Quinta, pai muito querido da Sr.ª D. Maria Custódia da Silva Quinta Rodrigues e dos nossos prezados amigos e assinantes, Srs. Adelino e Casimiro da Silva Quinta, sogro das Sr.ªs D. Albertina Lamela da Quinta e D. Fernanda Atália Gonçalves de Freitas Guimarães Quinta e do nosso também amigo, Sr. João Pereira Rodrigues e cunhado do conceituado Negociante, Sr. José António Fernandes.

Na tarde de terça-feira, depois dos Resposos celebrados na Igreja de Santo António, realizou-se o funeral com acompanhamento de centenas de pessoas de todas as condições sociais, numerosas Confrarias da cidade e do concelho, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, vários Sacerdotes, etc.

A urna, foi conduzida num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos da Igreja de Santo António para o Cemitério Municipal.

A chave foi confiada ao sobrinho do extinto, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Júnior e o turno foi constituído pelos Srs. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, Henrique Ferreira Vale, Daniel de Oliveira Carvalho, Dr. Manuel José Moreira da Quinta (sobrinho do falecido), Eurico da Silva Dias Gomes e Rogério Calás de Carvalho.

D. ROSA DE JESUS COELHO DA COSTA VIEIRA

Depois de prolongado sofrimento, na tarde de quarta-feira, dia 24, faleceu na sua Casa desta cidade, a Sr.ª D. Rosa de Jesus Coelho da Costa Vieira, de 75 anos, Esposa do nosso preclaro amigo e ilustre Colaborador, Sr. Manuel Augusto Vieira, estimado Industrial Barcelense que tanto tem trabalhado pelo engrandecimento dos Bombeiros da cidade, Benemérito generoso e Homem de Bem.

A saudosa finada, senhora muito caritativa e dotada de bons sentimentos religiosos, era irmã da Sr.ª D. Adelaide de Jesus Martins Soares e do nosso bom amigo e assinante, Sr. Joaquim Alves Baptista; cunhada das Sr.ªs D. Amélia Pereira Baptista, D. Maria da Glória Vieira Duarte, D. Joaquina da Cunha Vieira, D. Ana Maria Volti Vieira e D. Delfina Vieira e dos também nossos prezados amigos e assinantes, Srs. João Duarte Veloso, Artur Vieira e Joaquim Vieira e tia das Sr.ªs D. Maria da Glória Duarte Sousa Coutinho e D. Maria do Carmo Silva Freitas e dos nossos amigos Srs. Engenheiro Joaquim José Martins Soares, Dr. Armando Baptista, António Baptista e Engenheiro João Augusto Vieira Duarte.

O funeral foi uma frizante demonstração de Saudade pela ilustre extinta, pois tomaram parte centenas de pessoas da melhor sociedade barcelense, do Porto, Braga, Coimbra, Famalicão, Povoas de Varzim, Viana, Espoende e Fão, Bombeiros de Barcelos, Barcelinhos e Fão, Operários das Fábricas, etc.

A chave da urna foi conduzida pelo Sr. Eduardo Martins Soares, Estudante da Universidade do Porto e sobrinho da finada, organizando-se dois turnos, sendo o 1.º, constituído pelos Srs. João Duarte Veloso, Artur Vieira, Artur Marques Pinto, Engenheiro Joaquim José Martins Soares, Engenheiro João Augusto Vieira Duarte e Arquitecto Gaspar Cadabal de Sousa Coutinho e, o 2.º, pelas Ex.ªs Senhoras Dr.ª D. Georgina Correia, D. Judite Quadros Simões Norton, D. Maria José de Sousa Martins Soares, D. Maria do Carmo Silva Freitas, D. Isabel Sousa Coutinho Barbosa e D. Henriqueta Salgado Sousa.

Da Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz, onde teve Responso, safu o préstito funebre ao fim da tarde de quinta-feira para o Cemitério Municipal, onde ficou o cadáver em jazigo da Família em luto.

A urna, coberta pela Bandeira dos Bombeiros de Barcelos, foi conduzida num pronto-socorro dos mesmos Bombeiros, de cuja Corporação o Sr. Manuel Augusto Vieira é incansavel Presidente da Assembléa Geral.

D. PIEDADE OLIVEIRA

No Porto, faleceu esta veneranda Senhora, sogra dos nossos amigos e ilustres conterraneos, Srs. Dr. Mário Viana de Queirós e João Ferreira Lemos, habil Químico.

—A todas as Famílias em luto, «O Barcelense» envia o seu cartão de muito pesar.

Peregrinação á S.ª Aparecida em Balugães

Conforme notificamos, realizou-se no dia 15 do corrente esta imponente manifestação de Fé, onde tomaram parte muitos milhares de crentes.

A Peregrinação foi presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Telmissus e Auxiliar de Braga, que pronunciou uma vibrante allocução, maravilhando toda a assistência. «O Barcelense» felicita os ilustres organizadores da deslumbrante Peregrinação á Senhora Aparecida.

D. Rosa de Jesus Coelho da
Costa Vieira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família agradece, muito sensibilizada, ás pessoas que se dignaram assistir ao funeral da querida extinta ou de qualquer forma se associaram á sua dôr e participa que a Missa do 7.º dia será celebrada no dia 30, pelas 9 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz.

Barcelos, 27 de Agosto de 1960.

A FAMILIA

«A CASA DO CONDESTAVEL» EM BARCELOS

Notas Biográficas, Históricas e Genealógicas

Por *Ilídio Enrico Gomes Ramos*

(Continuação do número 2573)

D. ALVARO GONÇALVES PEREIRA, filho de D. Gonçalo Pereira, foi Valido e Conselheiro de El-Rei D. Pedro de Castela. Achou-se na Batalha do Salado e na Tomada de Algeziras, entrando muito novo na Ordem do Hospital, e se governou de tal modo que o elegeram Prior por morte de D. Estevão Vasques Pimentel, seu parente.

De D. Iria Gonçalves do Carvalhal, que foi Camareira da Infante D. Brites (Rainha de Castela), e era filha de Pedro Gonçalves do Carvalhal, e de sua mulher D. Aldouça Rodrigues da Silva, teve os seguintes descendentes:

D. Pedro Alvares Pereira, D. Nuno Alvares Pereira e Fernão Pereira.

D. PEDRO ALVARES PEREIRA, Prior do Crato, passando para Castela foi Mestre da Ordem de Calatrava, e morreu na Batalha de Aljubarrota seguindo o partido de D. João I de Castela, no ano de 1385.

D. NUNO ALVARES PEREIRA, Condestavel de Portugal e 8.º Conde de Barcelos no tempo de El-Rei D. João I, e com o seu incomparavel valor segurou a coroa deste Rei contra o grande poder dos inimigos Castelhanos, e dos seus irmãos mais velhos que seguiram o partido de Castela.

Casou com D. Leonor de Alvim, filha herdeira de João Pires de Alvim, Senhor do Paço de Alvim, e de sua mulher D. Branca Pires Coelho.

Deste casamento apenas sobreviveu D. Brites Pereira.

FERNÃO PEREIRA, irmão dos antecedentes, casou com D. Catarina Lobo, filha de Diogo Lopes Lobo, de cujo casamento existiu uma filha herdeira: D. Isabel Pereira, que casou com Vasce Martins de Melo, havendo geração.

De diferentes mulheres teve o dito D. Alvaro Gonçalves Pereira, trinta e dois filhos, e quando morreu viviam os seguintes: D. Rodrigo Alvares Pereira, D. Diogo Alvares Pereira, D. Lopo Alvares Pereira, D. Fernando Alvares Pereira, D. Vasco Alvares Pereira, D. Pato Alvares Pereira, D. Afonso Alvares Pereira, D. João Rodrigues Pereira, D. Henrique Pereira, D. Gonçalo Pereira, D. Isabel Pereira, D. Violante Pereira, D. Estefania Pereira, D. Violante Guiomar Pereira, D. Teresa Pereira, D. Inês Pereira, D. Mecia Pereira, D. Joana Pereira, D. Leonor Pereira, D. Brites Pereira, D. Maria Pereira, D. Alvaro Pereira, D. Guiomar Pereira, e outra filha casada com João Fernandes da Arca.

D. BRITES PEREIRA, filha de D. Nuno Alvares Pereira, casou com D. Afonso de Bragança, 8.º Conde de Barcelos e 1.º Duque de Bragança, de quem teve a seguinte geração:

D. Afonso, Conde de Ourém, por renuncia de seu avô, e depois foi Marquês de Valença.

D. Fernando, progenitor dos Duques de Bragança e 10.º Conde de Barcelos, e Marquês de Vila Viçosa.

D. Isabel, que casou com o Infante D. João, filho de El-Rei D. João I, e seu tio irmão de seu pai.

Poderíamos desenvolver ainda mais a genealogia desta familia, mas como o espaço escasseia ficamo-nos por aqui, terminando com os versos do epitáfio do tumulo de D. Nuno, que dizem:

*Nun Alvares Pereira
Condestavel de Portugal,
Jaz aqui desta maneira
Que foi na Batalha Real
A mais singular bandeira*

*Capitão mais valoroso
E por tal conhecido
O qual nunca foi vencido
Mas sempre vitorioso
Dos inimigos mui temido.*

QUINTA GRANDE
Arrenda-se. Informa esta
Redacção.

CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELOS

EDITAL

Empreitada da obra de: «Construção da E. M. da E. N. 306 à E. N. 205—lanço do limite do concelho á E. N. 205—1.ª Fase—terraplanagens, c/ arte e pavimentação, na extensão de 1.477,00^m»

CONCURSO PÚBLICO

DOCTOR LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO, Licenciado em Letras pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faz público que no dia 19 de Setembro de 1960, pelas 16 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal e perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, para arrematação da obra de:

«CONSTRUÇÃO DA E. M. DA E. N. 306 à E. N. 205—LANÇO DO LIMITE DO CONCELHO Á E. N. 205—1.ª FASE—TERRAPLANAGENS, C/ ARTE E PAVIMENTAÇÃO, NA EXTENSÃO DE 1.477,00^m».

A BASE DE LICITAÇÃO É DE ESC. 358.246\$48.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o depósito provisório de Esc. 8.956\$20, mediante guia passada pela Secretaria da Câmara Municipal em qualquer dia útil, durante as horas do expediente, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias, durante as horas do Expediente, na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, e na Direcção dos Serviços de Urbanização, em Braga.

Para se constar e devidos efeitos se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Anibal Beleza, Aspirante, servindo de Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 17 de Agosto de 1960.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

LUIZ FERNANDES DE FIGUEIREDO

ANIBAL ARAUJO

No dia 1 de Setembro tem a sua Festa natalícia o nosso prezado amigo e assinante, Sr.



Anibal Araujo, considerado Industrial, Proprietário e Homem de Bem.

Parabéns, muitos parabéns, e que continue a fazer anos na graça de Deus, são os nossos votos.

Operações

No Hospital da Misericórdia foi operado ao «apendice» o nosso amigo Sr. Tomaz de Oliveira, considerado Funcionário Municipal, cujo acto decorreu com felicidade. Intervieram na operação os Srs. Dr. Aires Duarte, Dr. Luis Novaes Machado e Dr. António Nêco Coutinho, abalizados Médicos.

—Na mesma Casa Hospitalar, na tarde de domingo último, foi submetido a uma intervenção cirúrgica no «apendice» o Sr. Rogério Domingos da Costa Carvalho, Estudante, filho do Director deste semanário.

A operação, que foi feita pelos distintos Médicos e nossos prezados amigos Ex.^{mos} Srs. Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. José António Torres e Dr. António Nêco Coutinho, decorreu bem, o que estimamos.

Miranda de Andrade

ADVOGADO

Mudou o seu escritório e residência para a Rua D. António Barroso, n.º 121 (RUA DIREITA) Telefone 82248

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Avisam-se todos os professores aos quais o assunto interessar que, na Secretaria desta Direcção Escolar, se encontra afixado um edital sobre a organização e funcionamento de um Curso de Especialização de professores para o ensino de surdos-mudos.

São condições para admissão ao respectivo Curso:

a)—Ser diplomado para o magistério primário com a classificação mínima de 15 valores em exame de Estado;

b)—Não ter completado 28 anos antes de 1 de Outubro próximo.

Nesta Direcção prestam-se quaisquer outras informações sobre o assunto.

Pagamento de assinaturas

Até 30—9—1961, o Sr. Artur Saldanha de Oliveira; até 30—8—1961, os Srs. Dr. Guilherme de Figueiredo Pimentel, Francisco Ferreira Marques, Manuel Fernandes Martins, António Guedes Pinto Cerdeira, D. Maria José Miranda Figueiredo e António Gomes Simões; até 30—3—1961, o Sr. Amadeu Mesquita Guimarães e, até 28 2-961, o Sr. Manuel Fernandes Miranda.

—Até 30—12—1960, os Srs. Comendador Matias Rodrigues de Araujo Lima, Alexandrino Monteiro, Padre Manuel Rodrigues de Miranda, Antonio Baptista, João Caetano de Almeida, Plácido Lamela, Abílio da Costa Araujo, Francisco Cunha, Augusto Matos Lopes de Almeida, Manuel Pereira de Campos, Evaristo Varandas, Julio Barroso Coelho e José Martins Gomes Borges. Até 30—9—1960, o Sr. Joaquim Fernandes Campêlo; até

30—6—1960, os Srs. José de Jesus Vieira, Antonio Joaquim de Barros Mesquita, Antonio Carvalho de Araujo, Antonio Dias Gomes, José Gomes Araujo, General José António Belega Ferraz, Manuel Francisco Cordeiro, Porfírio Coutada, José Pimenta do Vale, Aarão Pinto de Azevedo, Gabriel Campelo Dias, Francisco Vasconcelos Bandeira e Lemos, António Emilio Dias, José Socorro, Arlindo Ferreira Campos, Virgílio Gomes Lobarinhas, e Abílio Cardoso da Silva; até 30—5—1960, o Sr. José Maria Gomes e, até 30—3—1960, os Srs. João Baptista Rodrigues, Manuel Oliveira Alves, Agostinho Pereira Duarte e Rodrigo Pereira.

—Até 30—12—1959, os Srs. José Adolfo Gomes, Reinaldo Pereira Machado, José Carvalho Gomes, Prof. Sérgio Varela de Oliveira e Manuel Carvalho Torres. Até 30—12—1958, o Sr. Fernando Gomes de Lima.

DA AFRICA

Até 30—4—1961, o Sr. Domingos Martins Vieira e até 30—6—1960, os Srs. Manuel Ferreira de Araujo e Enfermeiro Avelino da Costa Ferreira.

PARABENS

Enviamo-los, muito sinceros, ao inteligente Estudante, Sr. José Pedro Lima Reis, extremo Filho do nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Joaquim Reis, por ter feito o exame do 7.º ano de Ciências, sendo dispensado do exame de admissão à Universidade.

MANUEL MONTEIRO DE CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14.
Consultas das 12 às 13 e das 15 às 18 horas
Telefones Consultório 82325
Residência 82609

Agradavel visita

Sabado, acompanhado por sua dedicada Esposa e simpatico Filho, deu-nos a honra dos seus cumprimentos o nosso amigo e prezado conterraneo, Sr. Antonio Braz Afonseca, importante Industrial no Rio de Janeiro.

Para os nossos leitores avaliarem como este casal é estimado no Rio, transcrevemos do «Correio da Manhã», o que segue:

«O casal Margarida-António Braz da Fonseca vai, em férias, a Portugal. Isto é: dona Margarida e «seu» Fonseca vão rever a terra onde nasceram e da qual já estão afastados há uns vinte anos. Os Jotas podem dizer (e esta é a razão da presente nota) que começaram a sentir saudades antecipadas dos simpáticos donos do Restaurante Marialva, aqui de frente do jornal, que, para nós, é uma espécie de segundo pouso — ou escritório particular para bater papo, receber amigos, descansar da trabalhadeira. Sim vamos sentir falta de dona Margarida e de «seu» Fonseca. E nossa mesa cativa deixará de ser a mesma pelo menos durante os treze meses em que o casal estiver na terrinha querida tomando seu bom vinho e comendo sua bacalhoadada. De qualquer modo, boa viagem para os FONSECAS e breve regresso».

Novos assinantes

Deram-nos a honra de se inscrever como novos assinantes, mais os Srs.:

António Gomes Simões, de Alvelos; Manuel Fernandes Martins, de Alheira; José Gonçalves, de São Miguel da Carreira e Manuel Fernandes de Miranda, de Tregosa. Gratos pela gentileza.

CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 82447 Barcelos

Aniversários natalícios

No dia 31, fazem anos o nosso prezado amigo e assinante, Sr. José Maria Fiúza e a Sr.^a Prof.^a D. Maria das Dores Vale Frias. Os nossos parabéns.

Doentes

Estão doentes os nossos amigos Srs. Alberto Pinto, Augusto Soucasaux, Telmo Meira de Carvalho, Manuel Fernandes de Carvalho e Amadeu dos Santos Pereira.

Plácido Lamela

Foi com a maior satisfação que, no dia 22 do corrente, tivemos a visita, nesta Redacção, do nosso prestimoso amigo e venerando Barcelense, Sr. Plácido Elias Barbosa Lamela, Farmaceutico e Tesoureiro da Câmara, aposentado. Agradecemos a gentileza.

Exames de Admissão

Com aprovação, fez exame de Admissão ao Liceu e à Escola Industrial e Comercial de Barcelos, a menina Maria do Carmo Antunes da Silva, simpática filha da Sr.^a Professora D. Maria Fernanda Antunes Martins e do nosso amigo Sr. Sérgio Silva. Parabéns.

Festividades

No sabado e domingo, em Abade do Neiva, realizaram-se imponentes solenidades em honra de Nossa Senhora da Abadia, Padroeira daquela donairosa freguesia.

Nos mesmos dias, em Rio Covo Santa Eugénia, também se festejou ruidosamente, Nossa Senhora da Vitória, havendo magestosa Procissão, com seis andores.

Esta festa foi abrilhantada pela magnífica Banda Musical dos Escuteiros de Barrozelas.

Em Lijó, S. Pedro do Monte e Madalena de Vilar, realizaram-se as Romarias em honra de Nossa Senhora da Abadia, Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora do Socorro, respectivamente.

Nos dias 3 e 4 de Setembro, na florescente freguesia de Alvelos, do nosso concelho, efectuam-se os tradicionais festejos em homenagem a Nossa Senhora das Dores, havendo Procissão de Velas, Sermão, Missa solene, magestosa Procissão com diversos andores, etc.

Falta de espaço—Mais uma vez, fica vário original para a semana.

PELO CONCELHO

Faleceram

Nesta cidade, Maria das Dores Gonçalves, de 84 anos; Alzira Simões de Carvalho, de 51 anos e João Pais Ferreira, de 41 anos.

—Em Silveiros, Maria Aurora da Fonseca Rodrigues, de 60 anos e Tereza Ferreira da Silva, de 68 anos.

—Em Remelhe, Maria Rosa Martins, de 62 anos.

—Em Aldreu, Maria Rosa de Sá Queiroz, de 58 anos.

—Em Viatodos, Ana Martins de Oliveira, de 82 anos.

—Em Cossourado, Domingos Manuel Barbosa, de 83 anos e Ana Joaquina Martins Amorim, de 51 anos.

—Em Manhente, Maria da Silva Miranda, de 79 anos.

—Em S. Verissimo, Ana Almeida Agra, de 73 anos.

—Em S. Miguel da Carreira, Marcilina de Araújo, de 74 anos.

—Em Vila Boa S. João, Maria Amélia Gomes do Vale, de 44 anos e Julio Teixeira dos Santos, de 27 anos.

—Na Pouza, José Rodrigues, de 85 anos.

—Em Tregosa, Carolina de Ferreira, de 65 anos.

—Em Remelhe, Manuel José Ribeiro, de 87 anos.

—Em Barcelinhos, José de Almeida, de 74 anos.

—Em Arcozel, Manuel da Silva Cunha, de 42 anos.

—Em Perelhal, João Alves de Miranda, de 76 anos.

A's famílias em luto, pesames.

ALTO-FALANTES

Preferam sempre a

CASA SOUCAS AUX

Telefone 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

DETERGENTE INGLÊS

STERILEX

LAVA-DESENGORROURA-DESCORA

A venda nos estabelecimentos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41—Telefone 82318

Descontos---Depósitos á ordem e a prazo---Transferências si o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras**Externato D. António Barroso**

(SEXO MASCULINO)

Campo de S. José—Telefone 82511—Barcelos

ENSINO MINISTRADO

Curso PRIMÁRIO: Segundo os programas oficiais desde a 1.ª à 4.ª classe, admissão ao Liceu e Escola Técnica

Curso LICEAL: Curso geral dos Liceus (1.º e 2.º ciclos).

MATRÍCULAS: Efectuam-se de 31 de Agosto a 14 de Setembro.

Alunos INTERNOS e SEMI-INTERNOS—LAR DE S. JOSÉ—Quinta do Rio
TELEFONE 82582

INFORMAÇÕES: Todos os dias úteis na Secretaria do Externato D. António Barroso ou na Quinta do Rio.

QUINTA—Vende-se a 2 quilómetros de BARCELOS

Linda propriedade a 2 quilómetros da cidade e boa estrada até á porta.

Tem optima e sólida casa de moradia, adega, e mais cómodos. Panorama admirável. Constituída por terreno de lavradio e mato.

Tem muitas ramadas, arvores de fruto, etc., etc.

Informa por favor o Sr. Félix Joaquim Rodrigues, Barcelos.

VERMUTHS*Martini e Cinzano***TINTO E BRANCO**
(Doce e Seco)

Vende nas melhores condições

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

TELEFONE 82410

Preços especiais para quantidade

Aparelhagem Sonora

JOSÉ BARBOSA GRILO, da freguesia de Oliveira, participa aos seus amigos e ao público em geral, que tem uma potente aparelhagem sonora, deslocando-a para toda a parte, por preços módicos.

Quem a pretender, pode telefonar, a qualquer hora, para o 84134, Oliveira. Em Barcelos, pode ser procurado na antiga Casa da Rosa da Vacaria.

«PINCOR»
«ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la é defender os v/ interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTORES PERMANENTES DE
TEÓRICA E TÉCNICA

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137—Telefone 24772—PORTO

LENHAa 1\$50 a arroba, vende a Firma
Viuva de José Luís da Cunha
Barcelos**DINHEIRO**Empresta-se ao juro da lei.
Informa-se na Redacção deste jornal.**ESTRUME de CAVALO**
VENDE-SE.

Informa esta Redacção.

Creada para PernambucoPrecisa-se.
Falar no Campo de S. José, 84.**QUINTINHA**Em Galegos Santa Maria,
vende-se. Informa esta Redacção.

A MÁQUINA DE TRICOTAR

PASSAP
DUOMATIC

COM CÉREBRO INCORPORADO

Única sem pesos, sem pentes de montagem.

Única verdadeiramente automática.

Única que executa, todas as fantasias, todos os desenhos, premindo apenas uma tecla.

Certifique-se, vendo uma demonstração depois de ver outras máquinas trabalhar.

Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA.

Lisboa — Av. de Roma, 10
Tel. 7278 51Porto — R. Sá da Bandeira,
659 — Telefone: 336 84ACEITAM-SE AGENTES
NAS ÁREAS DISPONÍVEIS**VENDE-SE**
linda Quinta

2 campos e 3 bouças

Tanto se vende junto como em separado. São sítos nas Necessidades, junto á estrada e perto da escola e da Igreja.

Facilita-se o pagamento.

Falar na PENSÃO ARANTES.

Vendem-se dois toneis

Um de 1.800 litros e outro de 1.400, bem arcados, em ferro.

Falar com o Sr. Ramiro da Costa Azevedo, em Martim.



Depositários em

Barcelos:

RIBEIRO & Reis, L.ª
RUA BARJONA DE FREITAS**VERMOUNTH**
CINZANODistribuidor oficial no concelho de
BARCELOS

Manuel Pereira da Quinta Júnior

TELEFONE 82225

BARCELOS**JUDIBEL**

CAMISAS

CUECAS

PIJÁMAS

Telefone 82469

BARCELOS**MOTORES**
WISCONSIN

MODELOS:

A C N O

B K N O

A E N L O

Temos em armazém para entrega imediata.

CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442—BARCELOS

A EMPRESA A IMOBILIÁRIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%, ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMILICÃO.**Mercado Semanal**

Na ultima quarta-feira, compravam-se os artigos aos seguintes preços:

Milho	15 k.	31\$00
Centeio	»	34\$00
Feijão branco	16 k.	62\$00
» manteiga	»	90\$00
» moleiro	»	50\$00
» frade	»	50\$00
» mistura	»	60\$00
Batata	15 k	18\$00
Cebola, quintal		70\$00
Frango, bom		40\$00
Galinha, grande		35\$00
Ovos, duzia		10\$00
Lenha arroba, de 3\$00	a	7\$00
Vinho branco, litro,		5\$00
Vinho tinto, litro, 3\$00	a	4\$00

TERRENOPerto da Igreja da Senhora das Necessidades, vende-se optimo terreno para construcções.
Informa esta Redacção.**ESTABELECIMENTO**
de Vinhos e comidasDentro da cidade, passa-se.
Informa esta Redacção.**76 PINHEIROS**

Vendem-se, em Silveiros no lugar do Souto de Cima. Vende o Sr. Francisco de Miranda Campelo, no lugar da Boucinha, mas os pinheiros pertencem ao Sr. António de Araujo Miranda.